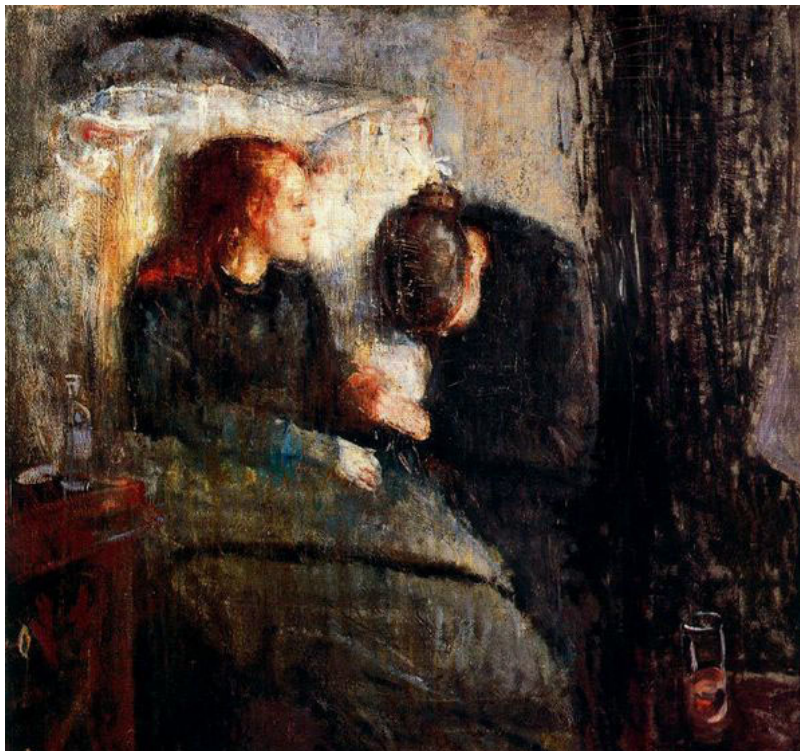


## O interesse pela vivência interior da criança

Leonardo Maia



*“Um dos aspectos mais relevantes no desenvolvimento humano é compreender o outro ser humano. Mas para isso é preciso ter contato com minha vivência interior e com a do outro. Tendo ciência de ambas as vivências, posso atuar de forma a equilibrar e harmonizar relações além de contribuir para um desenvolvimento social mais integrado.”*

Vivemos hoje uma situação bastante complexa, onde o tempo corre e os compromissos exigem toda a nossa atenção, e pouco tempo que nos resta para satisfazer nossas necessidades individuais e de nossa família.

Que tempo sobra para compreendermos o outro indivíduo?

Uma das maiores dificuldades hoje é a de adentrarmos realmente nas vivências das pessoas próximas, como maridos, esposas, pais e filhos quanto o mais de pessoas fora no pequeno círculo familiar.

Esta condição é imposta por questões bem profundas e complexas, que entraremos em outro momento, mas ela é de fácil percepção.

Nossas relações se tornam superficiais e muitas vezes, nem percebemos esta condição, pois ela passa a ser uma condição aceita como natural, o que na verdade não é.

Muitas vezes temos pouco tempo para estar com nossos filhos. Eles ficam na escola, alguns em período integral, outros em atividades como inglês, natação, dança, futebol e outras mil possibilidades. É uma exigência moderna, pois os pais precisam trabalhar para sustentar a casa.

E no pouco tempo que nos resta junto a elas? Vemos um filme, vamos passear, comprar presentes ou mesmo colaborar com atividades pedagógicas ou rotineiras (tomar banho, fazer a tarefa, jantar, escovar os dentes e dormir). Muitas dessas atividades feitas de forma automática, como um momento de satisfação ou de cumprimento de nossos deveres como pais.

Mas será que eu percebo a real vivência que está acontecendo dentro da criança?

Ver um filme pode ser muito divertido, mas de que forma aquele conteúdo foi absorvido pela criança? De que forma aquilo vai interferir em seu jeito de pensar e atuar no mundo? De se relacionar consigo mesmo e com o outro?

Quando a criança que vivencia este tipo de superficialidade, guarda percepções muito profundas apenas para si e pode realizar que isto é um processo natural, desenvolvendo dentro de si a mesma dificuldade da qual foi vítima: a de adentrar na vivência do outro.

Isto cria um círculo vicioso muito perigoso, pois o desenvolvimento da compaixão é vinculado à ampliação de consciência vinculada à percepção e vivências alheias. O desenvolvimento social sem compaixão fica doente.

Pensar em si próprio é essencial e vital para o autodesenvolvimento, mas adentrar a vivência do outro também é. Para que isto adentre dentro do ser humano como capacidade inerente, deve ser desenvolvido a partir do interesse de seus educadores em suas vivências.

Isto não serve apenas para os pais, mas para todos. O professor, por exemplo, deve adentrar a criança para tentar perceber o que está acontecendo para ajuda-la, não apenas exigir a atenção e boas notas na prova.

Com o tempo curto e exigências em demasia, isto se torna um desafio realmente relevante...